

## Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics

---

### Inclusão Escolar: análise de materiais didáticos para uma aprendizagem matemática mais significativa

Gabriele Trevisol <sup>1</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Luana Maira Lohmann<sup>2</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Flávia Layne Kozerski <sup>3</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Débora Dahmer <sup>4</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Renato Kioshi Ando<sup>5</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Renata Almeida Chagas<sup>6</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Cleiton Fornari<sup>7</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

Sheila Crisley de Assis<sup>8</sup>

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC

As políticas públicas direcionadas a educação inclusiva tem sido fortemente almejadas e lentamente executadas pelas instituições de ensino, pautadas nos princípios de igualdade, liberdade e direitos de oportunidades. O documento que estabelece a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi elaborado em 2008 com a finalidade de orientar os sistemas educacionais em relação a prática da educação especial direcionada para educação inclusiva. O referido documento tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação, garantindo o acesso e a participação dos mesmos no sistema regular de ensino [1]. Na prática de educação especial, o professor deve atuar como um agente mediador nos processos de ensino-aprendizagem, fomentando e auxiliando as potencialidades de cada aluno. As diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica enfatiza que não é o aluno que deve se adaptar à escola, ela que deve tornar-se

---

<sup>1</sup>gabrieletrevisols@outlook.com

<sup>2</sup>luana.lohmann@outlook.com

<sup>3</sup>flavia.layne@yahoo.com.br

<sup>4</sup>debora.dahmer@gmail.com

<sup>5</sup>renato.ando@gmail.com

<sup>6</sup>renata.almeidas@ifc.edu.br

<sup>7</sup>cleiton\_fornari@yahoo.com.br

<sup>8</sup>sheila.assis@ifc.edu.br

um espaço inclusivo [2]. O presente trabalho apresenta a primeira fase de uma pesquisa de iniciação científica, iniciada no ano de 2018, no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, que objetiva identificar quais são as necessidades especiais apresentadas pelos discentes das escolas públicas do município de Concórdia - Santa Catarina. A partir desse levantamento, objetiva-se explorar os materiais didáticos que estão relacionados com as necessidades investigadas e conseqüentemente analisar as contribuições positivas dos materiais didáticos no ensino de matemática para os estudantes portadores dessas deficiências. A importância da aplicação de materiais didáticos na sala de aula é reforçada por [3] destacando que dependendo do objetivo da aula, os materiais didáticos podem exercer a função de motivadores, fortalecedores do processo de ensino de matemática e ainda estimuladores para novas descobertas. É importante ressaltar que a pesquisa aqui realizada, tem um caráter qualitativo [4].

## Referências

- [1] Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.
- [2] Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 17/2001, dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, entregue em 03 de julho de 2001.
- [3] S. Lorenzato. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, p. 3-38, 2006.
- [4] M. Ludke e M. E. D. André. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1995.